

IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS: QUALIDADE, CUSTO E INOVAÇÃO

Cachoeiro de Itapemirim – 05/2009.

Evandro Paulo Bolsoni

Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF ebolsoni@uenf.br

Denise Simões Dupont Bernini

Centro Universitário São Camilo – ES Denise.sdb@gmail.com

Categoria: E - Gerenciamento e Logística

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho: B - Descrição de Projeto em Andamento

Classe: 2 - Experiência Inovadora

Resumo: Para a realização de implantação de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial, baseadas na Portaria no. 4.059 é um constante desafio na maioria das IES privadas, seja na busca pela aplicação da melhor metodologia, no material didático pedagógico ou na escolha correta do aparato tecnológico. Esta experiência realizada com qualidade e gerando economia financeira em uma IES do Sul do Estado do Espírito Santo. O envolvimento de todas as instancias da IES é um fator primordial para o sucesso. Algumas das disciplinas ofertadas atenderam a todos os cursos da IES e o número de alunos atendidos por semestre é em média 1500 alunos, cerca de 40% do total dos alunos matriculados pela IES. Avaliação e reformulação periódica do processo promove constantes ajustes e avanços e são fundamentais para o sucesso do programa.

Palavras chave: Educação a distância, Ensino Superior, Disciplina semipresencial, Portaria 4.059.

Introdução

Nas últimas décadas a evolução tecnológica ocorrida vem provocando grandes mudanças sociais, econômicas e influenciado diretamente na educação. O avanço das NTIC's – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, baseadas na Internet vem disseminando a informação e o conhecimento de forma irreversível, assim, a sociedade da informação vem sendo apontada em variados documentos e ações em âmbito mundial pela UNESCO e UNGASS (Assembléia Geral das Nações Unidas).

Diante das exigências da nova sociedade da Informação, vê-se a necessidade da mudança de paradigmas tanto na produção de bens e serviços quanto na educação e formação dos profissionais. (BERNINI, 2007)

Sociedade da informação pode ser definida como:

(...)um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada (TELEFONICA, 2002, p.16).

Este período revolucionário que vive a sociedade não é apenas tecnológico é também cultural, social, político, religioso, filosófico, mas principalmente econômico, provocando mudanças em vários níveis e áreas institucionais, mais precisamente gerando mudanças de paradigmas.

O Livro Verde (2000), documento que apontou diretrizes em diferentes setores da sociedade com relação às mudanças provocadas pela Globalização da informação, anunciou a era de inovações educacionais com base nas NTIC's, tal qual o perfil dos profissionais que atuam e são formados nesta era da Informação.

Na educação essa evolução começa a ser anunciada pela LDB (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) em que o Artigo 80 estabelece diretrizes indicando que o Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis. Esta lei foi regulamentada por variados Decretos e Portarias. Em 2004, o MEC através da Portaria 4.059, autorizou a introdução de disciplinas na modalidade semipresencial em cursos de graduação presencial e estabelece seus critérios.

Este trabalho trata diretamente o que está disposto na Portaria Nº 4.059,

de 10 de dezembro de 2004 que normaliza a oferta de até 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial.

O parágrafo primeiro caracteriza a modalidade semipresencial como sendo quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com mediação de diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, a oferta de tais disciplinas devem incorporar metodologia específica de ensino-aprendizagem com o uso integrado das NTIC's, promover encontros presenciais e atividades de tutoria, com carga horária estabelecida para momentos presenciais e a distância, realizados com docentes qualificados, conforme projeto pedagógico.

Todas as IES podem introduzir na organização pedagógica curricular, em seus cursos reconhecidos, disciplinas na modalidade semipresencial, sendo estes até 20% da carga horária total do curso, com disciplinas oferecidas integral ou parcialmente, e a avaliação deverá ser presencial.

Neste cenário uma IES do sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo-Espírito Santo, inicia o desenvolvimento do então Projeto e-escola São Camilo Virtual. Este programa contou com o apoio irrestrito da alta direção da IES (Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica), como também todo aporte tecnológico e suporte do NCT - Núcleo de Computação e Tecnologia da Unidade.

O projeto tinha como objetivos iniciais: Introduzir a cultura do Ensino a distância na comunidade acadêmica (docentes e discentes) da IES, desenvolver disciplinas para oferta na modalidade semipresencial, gerenciar a oferta e elaboração de novas disciplinas para os semestres posteriores, capacitar gradativamente os docentes para o uso das NTIC's como apoio nas suas atividades pedagógicas, desenvolver e implementar curso de extensão na modalidade a distância de variadas áreas do conhecimento.

O estudo e seleção do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Uma breve verificação junto ao corpo docente, foi possível identificar que menos de 10% já havia tido contato com recursos tecnológicos de EaD, sendo a escolha correta do Ambiente Virtual de Aprendizagem de suma importância. Os critérios norteadores determinantes para a escolha do AVA foram:

- a) AVA com baixo custo, sem direitos de propriedade e fácil suporte;
- b) AVA com layout de fácil usabilidade por parte dos docentes e discentes;
- c) AVA que possibilite autonomia dos docentes na criação de salas virtuais, no desenvolvimento de conteúdos e atividades;
- d) AVA com características técnicas como confiabilidade, disponibilidade e segurança, respeitando as limitações técnicas da oferta de acesso à Internet (acesso discado) do Sul do Estado do Espírito Santo;
- e) Agilidade no cadastro de alunos e docentes no AVA (permitisse a importação dos dados do sistema de gestão acadêmica da IES);
- f) AVA com layout simples, objetivo, padronizado e auto-explicativo.

Foram avaliados diferentes AVAs como TelEduc, Moodle e AulaNet. Os critérios de escolha foram mensurados com base nas características apontadas anteriormente e ficou determinado que para o projeto piloto o TelEduc seria utilizado por oferecer os melhores resultados diante dos critérios citados.

Escolha das disciplinas

Definido o AVA TelEduc, foram selecionadas e analisadas as disciplinas que seriam oferecidas no primeiro semestre de 2008. Cada disciplina escolhida foi analisada em diferentes aspectos: disponibilidade de profissional com conhecimentos do conteúdo e de educação a distância para a condução da mesma; disponibilidade de material no formato digital ou em processo de digitalização; disponibilidade dos professores para capacitação contínua em educação a distância, disciplinas para atendimento ao maior número de cursos.

As disciplinas que atenderam às características propostas e que foram ofertadas no semestre, através do “projeto piloto” foram: MTC - Metodologia do Trabalho Científico; Tecnologias em Educação; Bioestatística; Bioética e Estudos da Comunidade.

Para o início das atividades a equipe acadêmica divulgou o edital orientando quanto à matrícula, número de vagas, inscrição, pagamento, encontros obrigatórios e condições para aprovação na disciplina. As disciplinas foram ofertadas na modalidade presencial e semipresencial simultaneamente, sendo que para cursar nesta última o aluno deveria realizar sua matrícula na secretaria

acadêmica informando a opção pela modalidade semipresencial.

Fizeram a opção pela modalidade semipresencial no semestre implantação o total de 105 alunos, distribuídos nas 5 disciplinas oferecidas. Este número de alunos matriculados estava dentro das perspectivas didático-pedagógicas e técnicas, garantindo a qualidade da oferta em relação às condições técnicas de acesso e acompanhamento didático-pedagógico dos professores e alunos que participaram das disciplinas.

Desenvolvimento das disciplinas

A fim de obter um ambiente de simples manipulação, foram escolhidas apenas as ferramentas do AVA que seriam utilizadas nas primeiras semanas de atividades, além das ferramentas que são padrão (obrigatórias), conforme relação a seguir: Obrigatórias: Estrutura do Ambiente, Dinâmica do Curso, Agenda, Configurar e Sair. Ferramentas escolhidas e as funções a elas atribuídas:

Avaliações	Acompanhamento das atividades avaliativas, notas e comentários
Atividades	Atividades a serem realizadas, divisão de conteúdo em módulos
Material de Apoio	Material complementar de auxílio ao participante como tutoriais, guia de normas, dicas de uso do computador
Leituras	Material de leitura obrigatório e para a realização das atividades
Parada Obrigatória	Informações gerais da disciplina como Plano de Ensino, Planos de aulas, Cronograma, Manual da disciplina
Fóruns de Discussão	Espaço para realização de atividades
Bate-Papo	Ferramenta para atendimento <i>online</i> nos momento semipresenciais
Correio	Envio e recebimento de avisos e demais comunicados
Perfil	Identificação dos participantes
Portfólio	Local para publicação de atividades

Ilustração 1- Ferramentas escolhidas e as funções a elas atribuídas

A implementação das disciplinas no AVA se deu gradativamente, com o acompanhamento direto e constante da professora responsável pelo projeto, dos seguintes aspectos: analisado a escolha dos textos, auxiliando o desenvolvimento do comando das atividades e o acompanhamento dos alunos na realização das mesmas, a disponibilidade técnica digital para a realização da atividade, formatação metodológica e didático-pedagógica do processo como um todo, mensuração da aprendizagem e conversão em nota e encontros presenciais.

Como regra geral, foi acordado entre professores e alunos que a disciplina

seria semipresencial para o aluno, porém presencial para o professor, tendo este que estar a disposição do aluno no horário da aula para atendimento de tutoria.

No início do semestre, os alunos que procuraram a secretaria acadêmica para a inscrição nas disciplinas foram os que estavam em dependência das disciplinas ofertadas, e no caso da disciplina de Tecnologias em Educação, foi proposto a uma turma completa, que vivenciasse o processo, uma vez que a professora gestora do projeto era a professora da disciplina, todos os alunos concordaram. Para esta turma, como a disciplina constava no horário de aula, a professora estaria sempre no laboratório de informática caso os alunos precisassem utilizar o computador. As aulas presenciais foram marcadas conforme a necessidade dos alunos, apontadas pelo correio, ou quando a atividade era complexa e necessitava de orientação antecipada.

Esta turma foi o cerne do estudo realizado, pois dentre os alunos, tinham aqueles que não tinham computador em casa, outros que só tinham acesso no trabalho e os que já eram usuários frequentes de variadas ferramentas da Internet. Nas primeiras semanas de atividades a distância, muitos alunos vinham ao laboratório para tirar dúvidas de uso do Ambiente Virtual e do conteúdo. Este número de procura foi diminuindo nas semanas subsequentes, os alunos foram adquirindo autonomia da sua aprendizagem, segurança em saber que quando precisariam, teriam o apoio do professor e um fator muito importante, era o fato de ter o laboratório na IES para atendê-los quando necessário.

O atendimento aos alunos pelo professor proporcionou avaliação constante do processo, sendo percebidas, as falhas eram corrigidas imediatamente, como por exemplo: comando de atividade inconsistente, falta de material digital de apoio para determinados temas tratados, *links* quebrados, deficiência na implementação de ferramentas como fórum de discussão e características de avaliação.

Os encontros presenciais foram estabelecidos inicialmente para as avaliações, porém alguns encontros extras foram agendados para orientação de estudos e aula expositiva dialogada sobre conteúdos, esta demanda se fez pela observação das dificuldades de alguns alunos no desenvolvimento da autonomia

de estudos, necessitando de um acompanhamento mais intensivo.

Durante as primeiras semanas, os estagiários de apoio aos laboratórios de Informática foram capacitados no uso do AVA e-escola São Camilo Virtual, estando aptos a prestar auxílio técnico na publicação das atividades todos os dias da semana, independente da presença do professor. Reunidos os principais envolvidos no projeto, coordenação pedagógica, coordenação tecnológica, Pró-reitoria acadêmica e professores, foram avaliados:

Layout do AVA: o ambiente escolhido oferece fácil usabilidade para disponibilização de ferramentas, seu layout padrão com menu sempre à esquerda facilitou a orientação dos alunos. Ao disponibilizar o mínimo de ferramentas e capacitando os alunos no primeiro encontro, facilitou a familiarização com as ferramentas disponíveis e suas funções, bem como a busca no local correto o material de aula, evitando que os alunos ficassem “perdidos virtualmente” no AVA, tornando o aluno mais autônomo. Quanto a autonomia dos docentes e discentes no desenvolvimento da disciplina percebeu-se que com alguns encontros presenciais no laboratório de informática foi suficiente para que os mesmos sentissem segurança no uso do AVA.

Na questão disponibilidade técnica não ocorreu problemas, pois o AVA é desenvolvido para suportar conexões muito lentas como as discadas que são muito utilizadas na região.

Os profissionais que ministraram as disciplinas apresentaram-se muito motivados, pois ao conhecer os recursos de acompanhamento, desenvolvimento e publicação de atividades disponibilizadas pelo AVA sentiram-se seguros do seu fazer pedagógico, e a capacitação continuada procurou atender às necessidades específicas de cada profissional e das disciplinas.

O material utilizado contou em partes por artigos disponíveis em publicações eletrônicas priorizando os periódicos CAPES e de Universidades públicas, e em outras partes foram desenvolvidos pelos professores a fim de atender aos conteúdos propostos, foram também indicadas consultas ao acervo da biblioteca de material impresso e vídeo.

Avaliação: semestre piloto x planejamento para o subsequente

Após a avaliação dos processos vivenciados no primeiro semestre, a Reitoria aprovou o projeto piloto, transformando-o em Programa Institucional. Este ganho possibilitou o estabelecimento de diretrizes, novos objetivos e robustez nas atividades semipresenciais.

No semestre subsequente algumas disciplinas foram ofertadas apenas na modalidade semipresencial, são elas: Tecnologias em Educação, Bioética, Bioestatística, Saúde Educação e Meio Ambiente, MTC, e-business e Planejamento Estratégico em TI. Além destas foram ofertadas também na modalidade presencial as disciplinas: Práticas de Ensino, Metodologia e Técnicas de Pesquisa. Foram atendidos um total de 1.205 alunos, sendo o maior número na disciplina Bioética que acolheu 629 discentes.

Com base na avaliação e análise do desenvolvimento do primeiro semestre, as principais dificuldades dos discentes e docentes verificadas foram norteadoras do planejamento para o segundo semestre, algumas alterações foram propostas e implementadas no Programa e-escola São Camilo Virtual.

Da metodologia adotada nos encontros presenciais, ficou estabelecido que seriam programados encontros periódicos, independente de momentos avaliativos para a orientação dos alunos nas atividades, além da permanência do docente no horário da aula, neste semestre no laboratório de informática para atendimentos individuais.

Devido à infra-estrutura da IES foi estabelecido que todos os docentes ficariam apenas em um laboratório, sendo este reservado para os alunos do e-escola prioritariamente. O AVA atendeu satisfatoriamente as expectativas do programa e seria mantido, com algumas alterações na sua estrutura, sendo elas: retirada das ferramentas que não são indispensáveis ao funcionamento da disciplina, diminuindo assim a quantidade de ferramentas habilitadas aos discentes ficando disponível além das fixas do ambiente, as ferramentas: Fórum de discussão, Correio, Atividades (com sua função ampliada), Leituras (com sua função modificada), Avaliação (para acompanhamento do discente das suas notas), Bate-papo, Perfil e Portfólio, ficando apenas disponível para o professor as

ferramentas Grupos, acessos, Intermap.

Na ferramenta Atividades, como originalmente era, continuariam sendo publicados os comandos das atividades, e nestes comandos, todos os arquivos, links, indicações de bibliografia inerentes à atividade estaria publicada, evitando que o discente tivesse que navegar por outra ferramenta para seus estudos, no mesmo comando foram estabelecidos também forma de entrega da atividade, prazo de entrega, valor da atividade, tipo de compartilhamento no caso de portfólio e associação do item a avaliação quando era o caso.

Na ferramenta Leituras, foram publicadas informações de cunho geral voltada às necessidades dos alunos de EAD, como tutoriais de uso de programas, normas técnicas de apresentação de trabalho, informes gerais da IES.

No início do semestre foi divulgado em mídia digital e distribuído entre os alunos de forma impressa de um breve tutorial de uso do AVA, com as principais funções que seriam necessárias para o desenvolvimento da disciplina. Este material contribuiu de forma significativa na autonomia dos alunos.

Quanto aos materiais digitalizados, deu-se prioridade ao uso de artigos científicos de periódicos e revistas livres disponíveis na internet, tal qual o uso de vídeos em diversos sítios. O material elaborado pelo professor seria apenas apoio ao aluno que buscaria diretamente na fundamentação teórica conhecimento para realização das atividades.

Avaliação das disciplinas

A oferta de disciplinas com caráter diferenciado foi muito proveitosa, pois foi possível perceber que cada uma precisa de um planejamento e encontros presenciais próprio, não podendo ser padronizado. Em disciplinas como Bioestatística e MTC os alunos necessitaram de mais encontros presenciais em sala de aula e no laboratório de informática para o acompanhamento, já nas disciplinas como Tecnologias em Educação, Bioética, Estudos da comunidade, Planejamento Estratégico de TI, *e-bussines* e Saúde Educação e meio Ambiente, as indicações de leituras e os fóruns de discussão no AVA supriram as necessidades dos alunos, com menos encontros.

Conclusão

O Programa e-escola São Camilo Virtual vem sendo desenvolvido com base nas avaliações das experiências dos semestres anteriores, e no Grupo de Estudo e Pesquisa que foi estabelecido na IES que continuamente discute e estuda a evolução da educação a distancia, processos avaliativos e de melhoria do programa, já a ampliação do programa se dá de forma planejada e seguindo procedimentos estabelecidos para desenvolvimento e acompanhamento do desenvolvimento de novas disciplinas para oferta nesta modalidade.

A aprendizagem dos alunos é constantemente avaliada através de atividades presenciais, além das atividades *online* e também do desenvolvimento compartilhado entre disciplinas semipresenciais e as outras disciplinas do currículo dos cursos, resultando em produtos finais únicos e interdisciplinares.

Outro fator importante foi a economia financeira proporcionada sem prejuízo da qualidade. Disciplinas como MTC e Bioética que são obrigatórias em todos os cursos da IES foram realizadas com turmas nucleadas. O levantamento de custo de uma destas disciplinas que contabilizou: carga horária do professor, custo de uso de sala de aula presencial, permanência do aluno na IES, atendendo no semestre 629 alunos, proporcionou uma economia de até R\$ 140.000,00 (cento e quarenta) mil reais no semestre para a IES.

Referencias

BERNINI, Denise S. D. De Souza, Daniel I. SOUZA, C. H. M. **Estudo sobre disciplinas não presenciais para graduandos de engenharia de produção**. In: XXVII ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007, Foz do Iguaçu.

BRASIL/MEC/SEED. **Portaria 4.059** de de 10 de dezembro de 2004.

BRASIL/MEC/ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, dez./1996

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL (Brasil) (Ed.). **A Sociedade da Informação no Brasil: Presente e Perspectivas**. [s.l.]: Takano Editora Gráfica Ltda., 2002. 244 p.

Souza, Carlos Henrique Medeiros e Gomes, Maria Lúcia Moreira. **Educação e Ciberespaço**. Ed. Usina de Letras, Brasília. 2009.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.